



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17189 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

A DILUIÇÃO DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: ENTRE A BNC-FORMAÇÃO E O PARECER N°4/2024
Ana Carolina Sabino dos Santos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Cleonce Maria Tomazzetti - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A DILUIÇÃO DA FORMAÇÃO DIDÁTICO -PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: ENTRE A BNC-FORMAÇÃO E O PARECER N°4/2024

A discussão que apresentamos neste trabalho está fundamentada nos primeiros passos da elaboração de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo é analisar a formação didático-pedagógica nos cursos de Pedagogia. O foco é avaliar os possíveis impactos das atuais políticas curriculares, especialmente a Resolução n.º 02 de 2019 (BNC-Formação) e o recente Parecer CNE/CP n.º 4/2024, sobre essa formação. Logo, os debates aqui abordados delimitam o escopo e os objetivos deste estudo e trazem apontamentos norteadores para a investigação.

Partimos do pressuposto de que a formação de professores, longe de ser um espaço neutro, é palco de intensas disputas por diferentes projetos de sociedade. Diversos interesses políticos, ideológicos e econômicos convergem para influenciar a maneira como os futuros educadores são preparados, impactando diretamente na qualidade da educação oferecida. Logo, a educação é um campo e um território extremamente disputado por relações de poder (Arroyo, 2011), pois é a educação que humaniza e perpetua os conhecimentos historicamente construídos, situando os homens a realidade e a emancipação.

O cenário atual é marcado pela implementação de políticas centralizadoras como a BNC-Formação e sua substituição pelo Parecer CNE/CP n.º 4/2024, que estabelece diretrizes para a formação inicial de professores. Essas propostas priorizam a padronização e a eficiência, potencialmente enfraquecendo a formação didático-pedagógica ao reduzir a prática pedagógica a procedimentos uniformes. A resolução exige competências para implementar as dez competências gerais e as aprendizagens essenciais previstas na BNCC (Brasil, 2019).

A BNC-Formação propõe uma reestruturação dos cursos de Pedagogia em habilitações, promovendo uma ruptura curricular e segmentando a formação ora para Educação Infantil ora para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2019). Essa divisão reforça problemas históricos e a crise identitária do curso, como apontam Severo e Pimenta (2022).

Sem a realização de audiências públicas para escuta e debate com a sociedade civil e as entidades acadêmicas, o Conselho Nacional de Educação divulgou o Parecer CNE/CP nº 4/2024 em 2024. A ANFOPE (2024) destaca a coincidência com o período em que o setor educacional focava na defesa da revogação do Novo Ensino Médio, sugerindo que a divulgação do Parecer visava minimizar a reação e evitar um debate mais amplo, evidenciando a falta de um processo dialógico e participativo.

A proposta reafirma o modelo da BNC-Formação, mantendo problemas estruturais e gerando intensos debates acadêmicos. A ANFOPE (2024) critica o Parecer por sua abordagem centralizadora e inadequada para as demandas pedagógicas, apontando a transformação da formação docente em excessivamente conteudista, a eliminação de 400 horas de prática pedagógica, a falta de valorização da formação continuada, a simplificação do Sistema Nacional de Educação, o absentismo sobre os cursos EaD e o retrocesso na concepção de extensão. Apesar de o Parecer ver a EaD como uma solução rápida para formar um grande número de professores, a ANFOPE (2024) questiona se essa abordagem garante uma formação de qualidade.

A partir desse contexto a pesquisa propõe investigar a relação entre as políticas curriculares atuais e a qualidade da formação didático-pedagógica oferecida nos cursos de Pedagogia EaD e quais são os impactos das reformas curriculares atuais, como a BNC-Formação e o Parecer CNE/CP nº 4/2024, sobre essa formação e como estas tem contribuído para uma formação epistemologicamente cada vez mais empobrecida.

Para embasar o estudo utilizaremos como aporte teórico de autores como Tardif (2012), Formosinho (2009), Nóvoa (2017) e Cunha (2015) entre outros autores que dialogam sobre saberes docente. A metodologia incluirá análise documental das resoluções afim examinar como as políticas curriculares são estruturadas e quais diretrizes estabelecem para a formação didático-pedagógica. Será realizado entrevistas semiestruturadas com professores-formadores de uma universidade federal paulista, que lecionam em disciplinas como Estágio, Didática e Currículo. As entrevistas buscarão compreender a percepção dos professores sobre os impactos dessas políticas na formação didático-pedagógica dos professores, seu conhecimento e envolvimento com a normativa, e possíveis movimentos de resistência ou adaptações.

Assim sendo, enxergamos como necessário a investigação dos efeitos e influências dessas reformas no processo de formação inicial de professores, com especial atenção à formação didático-pedagógica de pedagogos/as. Desse modo, partimos do pressuposto que a

formação didático-pedagógica é o cerne da pedagogia, logo a análise dos aspectos epistemológicos propostos pelas reformas vigentes torna-se contundente.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Reformas curriculares. Saberes docentes.

REFERÊNCIAS

ANFOPE – Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação. *Nota da ANFOPE sobre o Parecer CNE/CP n° 4/2024*. São Paulo: ANFOPE, 2024.

ARROYO, M. G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Brasília, 2019.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1992.182p.

FORMOSINHO, J.; NIZA, S. Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores. In: FORMOSINHO, J. (coord.). *Formação de Professores: Aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p.1106-1133 out./dez. 2017.

SEVERO, J. L. R. L; PIMENTA, S. G. Outra vez, o curso de Pedagogia: tradições e contradições no contexto da Resolução 02/2019 do CNE. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 19, n. 59, p. 06-21, 2022.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002